



1º Simpósio Brasileiro de Sintaxe Espacial SintaxeBRASIL 2022, Brasília, UnB, 2022

Lucy Donegan^{ID}

Universidade Federal da Paraíba, Departamento de Arquitetura e Urbanismo, João Pessoa, PB, Brasil.
E-mail: lucydonegan@gmail.com

Submetido em 22 de novembro de 2022. Aceito em 22 de novembro de 2022.
<https://doi.org/10.47235/rmu.v10i2.275>

No dia 4 de novembro de 2022 aconteceu online o 1º Simpósio Brasileiro de Sintaxe Espacial organizado pela Universidade de Brasília (UnB) e o grupo de pesquisa Dimensões Morfológicas do Processo de Urbanização (DIMPU). O evento criou uma oportunidade para pesquisadores brasileiros da área internacionalmente chamada de *Space Syntax* apresentar, comunicar e firmar relações entre si. *Space Syntax* foi desenvolvida em Londres nos anos 1970 e o livro seminal *The Social Logic of Space*, escrito em 1984 por Bill Hillier e Julienne Hanson, investiga efeitos práticos do espaço da arquitetura no modo como vivemos e nos movemos; padrões espaciais são analisados em edifícios e áreas urbanas por características mensuráveis da configuração espacial ligadas a padrões sociais.

As palestras de abertura e de encerramento foram de livre acesso no canal *Youtube* do PPGFAU-UnB (<https://www.youtube.com/watch?v=vtawKKtJ6SM>). A abertura contou com falas de integrantes de diferentes seguimentos da UnB envolvendo pesquisa e coordenação do PPGFAU e FAU, respectivamente Caio Frederico e Silva e Flaviana Lira. Valério Medeiros, Frederico de Holanda e Vânia Loureiro coordenaram o evento, e esta última guiou as apresentações na abertura e no encerramento.

Nas palestras de abertura Frederico de Holanda (UnB), Edja Trigueiro (UFRN) e Luiz Amorim (UFPE) apresentaram os motivos pelos quais foram em busca dessa área de pesquisa e como semearam seu desenvolvimento em três centros pioneiros no Brasil. Os três professores formados em arquitetura e urbanismo em Pernambuco apresentaram suas inquietações em investigar o espaço de maneira sistêmica, buscando relações com padrões sociais.

Estas inquietações os levaram, por um caminho ou outro, até University College London (UCL) em diferentes datas, onde foram orientados por Bill Hillier. Holanda enfatizou o entendimento da arquitetura enquanto disciplina e da ciência como descritiva, buscando entender o mundo como ele é. Apresentou, também, investigações de assentamentos urbanos em lugares e datas distintas, que se encontravam em tipos de relações socioespaciais estabelecidas, voltando o olhar também para situações diversas em Brasília. Trigueiro começou falando de suas paixões por casas e as inquietações que a levaram à sintaxe como um campo que contempla a análise da arquitetura, espaço e pessoas. Com esse percurso, Trigueiro mostrou como ajudou a semear pesquisas e pesquisadores que tem percorrido caminhos diferentes criando outros grupos. Agora, ela pretende, inspirada em Hanson, chegar “à tecelã de contatos entre esses vários grupos, depois de sementeira”. Amorim apresentou seus passos iniciais de investigação na área, acompanhado, dentre outros, por Cláudia Loureiro, e discutiu o desenvolvimento de outros vieses de investigação de relações espaciais e de decodificação de edificações que facilitem alimentar projetos com readequações de usos. Os três palestrantes também participaram nas sessões temáticas na sequência, mostrando a continuidade das atuações em pesquisas.

A pluralidade das sessões temáticas que se seguiram, organizadas ao final da manhã e à tarde, evidenciam a amplitude de escalas e temas ligados à arquitetura e urbanismo com investigações da sintaxe do espaço. As sessões temáticas aconteceram em salas do *Microsoft Teams* com os inscritos no evento, sendo iniciadas pelas apresentações dos

artigos e finalizadas com um momento de perguntas e discussões sobre os temas apresentados.

Pela manhã ocorreram três sessões temáticas. A sessão sobre *Espaços Públicos e Equipamentos Urbanos* com temas sobre mobilidade urbana relacionada à configuração viária em diferentes localidades do Brasil e até em Viana, Portugal, sobre o uso de espaços públicos e sobre como determinadas configurações podem impactar na qualidade de vida da população, seja pelo acesso a equipamentos ou por práticas ligadas à saúde. A sessão sobre *Espaços Metropolitanos e Regionais* trouxe investigações sobre novas centralidades nas regiões de Uberlândia, Natal e Curitiba e no estado do Rio Grande do Sul, incluindo as relações entre novas centralidades e novos usos e consequente valorização do solo. A sessão temática *Escala Edilícia na Contemporaneidade* teve trabalhos sobre residências brasileiras com diferentes contextos sociais e estilos, produzidos por pesquisadores em diferentes universidades do Brasil. Em todas as apresentações, foi de alguma maneira marcada a posição da cozinha e área de serviço denotando espaços domésticos mais ou menos inclusivos socialmente, e como nem sempre mudanças de estilo caminham juntos com a configuração do espaço, revelando permanências em relações socioespaciais. Estudos da sintaxe também foram usados para investigar projetos de Quilombos que pudessem representar maior liberdade entre usos, pessoas e setores.

À tarde houve quatro sessões temáticas. A sessão temática sobre *Teoria, Métodos e Técnicas* abordou estudos em escalas e temas diversos relacionados à arquitetura e urbanismo com avanços em teorias, métodos e técnicas para leitura, análise e investigação de relações socioespaciais, desde a difusão de COVID-19 (em Fortaleza e em Coronel Fabriciano) até a decodificação de alterações configuracionais em edifícios. A sessão *Escalas e Interfaces da Configuração* mostrou investigações de centralidade a partir de crescimentos urbanos e obras viárias em diferentes contextos, como mudanças viárias em Recife. Outros trabalhos investigaram a configuração espacial em áreas urbanas no interior dos estados até a

grande região Norte brasileira. Os estudos urbanos incluídos na sessão *Expansão Urbana e Habitação* focaram nos impactos das expansões urbanas recentes em cidades brasileiras e em análises configuracionais de novos modos de habitar em conjuntos habitacionais e condomínios horizontais. Relatos sobre as sessões temáticas mencionaram a qualidade dos trabalhos e discussões proveitosas.

Na palestra de encerramento Vitor Oliveira (CITTA-FEUP) iniciou falando sobre a sua paixão por cidades, mencionou sobre o papel de, e possíveis integrações entre, diferentes abordagens de investigação da morfologia urbana - a sintaxe uma delas. Oliveira reforçou o papel da questão de pesquisa considerando que “não somos exigentes o bastante na colocação de boas questões”. Questões de pesquisa podem guiar abordagens mais coerentes para cada investigação. Na discussão final também reforçou a validade de ligar a teoria com a prática para efetivamente contribuir no desenvolvimento de cidades. Destacou ainda que este aspecto é um que a sintaxe está à frente de outras abordagens.

Dentre os números compartilhados por Ana Paula Gurgel (FAU-UnB, coordenação científica do Simpósio) ao fim do evento foram 32 artigos completos a serem publicados nos anais, dos quais 6 artigos sobre teorias, métodos e técnicas, 18 sobre assentamentos humanos, 8 sobre edificações. O evento reuniu 64 autores, 38% provenientes de instituições da região Centro-Oeste, 20% da região Nordeste, 18% da região Sudeste, 9% da Sul, 6% da Norte e, ainda, 9% do exterior. Trinta participantes-ouvintes completaram quase 100 participantes oficiais no Simpósio, além daqueles que assistiram as palestras abertas no *Youtube*, que continuam disponíveis. Dez trabalhos das sessões temáticas foram selecionados e publicados na seção especial da Revista *Morfologia Urbana*, vol.10, n.2, reforçando a pluralidade de temas e abordagens que se viu no Simpósio.

As sessões temáticas propiciaram ricas discussões sobre assuntos integrados, ajudou a firmar laços entre pesquisadores, conhecendo pesquisas de instituições e em contextos diferentes, que podem repercutir

em mais benefícios e colaborações à frente. A diversidade de assuntos tratados revela aspectos diferentes e complementares que são desafios atuais para nossa sociedade, refletindo sobre impactos da malha viária e infraestrutura na qualidade de vida, registrando crescimentos urbanos e impactos em deslocamentos na cidade, e sobre como limites e permeabilidades em edifícios podem enfatizar separações sociais - ou aos poucos transformar relações - de famílias brasileiras. As palestras propiciaram uma abertura e fechamento com olhar mais amplo, ligando diversos temas em uma narrativa de investigações de arquitetura e urbanismo com viés descritivo, e relacionando abordagens diferentes para o estudo de cidades.

A participação plural no evento registrou o envolvimento de vários pesquisadores, professores e estudantes do Brasil. O evento incluiu pesquisadores e realidades do mundo lusófono, enriquecendo lugares e temas de pesquisa, ajudando a tecer relações entre pesquisadores e centros diversos. O evento continuará de modo bienal, desta vez intercalado ao evento internacional, dando

um espaço em língua portuguesa e terras brasileiras para criar mais pontes e enriquecer a pesquisa científica. O próximo evento, em 2023, deverá ser realizado de modo presencial na UnB.

A área de *Space Syntax* está em um momento divisor de águas após a morte de Bill Hillier no fim de 2019, cujas perspectivas e contribuições foram relatadas no vol.7, n.2 desta revista, já anunciando uma articulação lusófona em torno desta área de investigação. A área deve seguir se atualizando internacional e nacionalmente também por contínuos avanços tecnológicos, disponibilidade de dados e complexidades de relações socioespaciais de realidades em contínua transformação. A área já se articula com abordagens metodológicas plurais e não precisa se definir como uma área fechada em si, mas que se articula com outras abordagens socioespaciais instigadas - como Oliveira enfatizou - por boas questões de pesquisa.

Editores responsáveis pela submissão: Gislaíne Beloto, Karin Schwabe Meneguetti, Renato Leão Rego.

Licenciado sob uma licença Creative Commons.

